

RECICLAGEM NA CULTURA POPULAR: POSSIBILIDADES DE CONFECÇÃO DE INSTRUMENTOS DE CAPOEIRA COM RESÍDUOS SÓLIDOS.

Data de aceite: 02/12/2023

Cristóbal Juliá

RESUMO: Este trabalho aborda as possibilidades de confecção de instrumentos associados à prática da cultura popular capoeira, com resíduos sólidos reciclados. Por meio da narração de experiências realizadas em projetos sociais e escolas, o texto mobiliza reflexões a respeito da formação crítica sobre o trato de resíduos sólidos e as alternativas de reciclagem de alguns deles no âmbito da prática de capoeira. Apresentam-se alternativas para a elaboração de instrumentos como, pandeiros, berimbaus, agogôs, caxixis, reco-recos e tambores, substituindo os materiais tradicionais por materiais reciclados como garrafas pet, restos de canos PVC, tampinhas de garrafas, latas, dentre outros. Evidencia-se a força formadora da capoeira e suas possibilidades civilizatórias, neste caso realizando contribuições para a formação no cuidado do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVES: CAPOEIRA; CULTURA POPULAR; RECICLAGEM; RESÍDUOS SÓLIDOS.

ABSTRACT: This paper addresses the possibilities of developing instruments associated with the practice of popular capoeira culture, with recycled solid residues. Through the narration of experiences carried out in social projects and schools, the text presents reflections regarding critical training on the treatment of solid residues and recycling alternatives in certain areas of capoeira practice. Alternatives are presented for the production of instruments such as pandeiros, berimbaus, agogôs, caxixis, reco-recos and tambores, replacing traditional materials with recyclable options such as plastic bottles, remaining PVC pipes, bottles caps, cans, among others. The formative force of capoeira and its civilizing possibilities are evident, contributing in this case to the formation of environment care.

KEYWORDS: CAPOEIRA; POPULAR CULTURE; RECYCLING; SOLID RESIDUES.

1. INTRODUÇÃO:

A capoeira é uma manifestação brasileira, oriunda da experiência da diáspora africana no Brasil. Ela mobiliza elementos de luta, dança, música, jogo,

história, artesanato, folclore, esporte, dentre outros e como adverte Falcão (1998) é uma construção social que vá além de especificações que tentam enquadrá-la em dimensões fechadas, ela é plural e heterogênea. O Mestre Pastinha (*in memória*), guardião da capoeira de vertente chamada Angola deixou eternizada algumas frases no imaginário da capoeira, uma delas versa assim: “A capoeira é mandinga de escravo em ânsia de liberdade, seu princípio não tem método e o seu fim é inconcebível ao mais sábio capoeirista”. Trago esta máxima de Pastinha, pois adverte para o caráter infinito da capoeira. Suas possibilidades são diversas e a sua transformação ao longo dos anos tem demonstrado isso. Perseguida na época do império, passa a ser configurada como crime no código penal da primeira república, abandona esse lugar na era Vargas e hoje é no que respeita ao ofício dos mestres e a roda de capoeira, patrimônio imaterial do Brasil pelo IPHAN¹ e da humanidade pela UNESCO².

A sua infinitude se mostra também na diversidade dos movimentos e as possíveis combinações dos mesmos dentro do jogo, no extenso repertório musical que vai crescendo dia a dia com as composições dos capoeiristas, nos novos lugares que a capoeira vai conquistando como as escolas, universidades e diversas instituições de ensino, dentre outras transformações que denotam a essência inacabada desta cultura popular/corporal.

Neste sentido os instrumentos musicais que tradicionalmente fazem parte da capoeira, não escapam as invenções que perpassam a arte e temos assistido a novas formas de confeccioná-los, atendendo a fins diversos (educacionais, de pesquisa, artísticos). Neste trabalho abordo a construção dos mesmos a partir de resíduos sólidos e como essa possibilidade foi abordada em alguns trabalhos que realizei com capoeira, em projetos sociais e escolas. Cabe destacar que os instrumentos confeccionados com materiais reciclados não substituem os instrumentos tradicionais e não tem finalidade de serem utilizados para a realização de uma roda oficial de capoeira, mas sim para apontar a importância da reciclagem e o tratamento dos resíduos sólidos, além de gerar acesso a um instrumento de menor custo, ao alcance da maioria e que trará grandes benefícios para o aprendizado e a familiarização com o mesmo.

A necessidade da formação sobre o cuidado do meio ambiente nos projetos de capoeira torna-se um conteúdo transversal, que atravessa todas as aulas e que dialoga de forma direta com a sua essência, pois como diz um grande representante da capoeira no mundo, o Mestre João Grande “A capoeira que eu faço é natureza [...]” (CASTRO 2010, p.76). Assim a abordagem específica sobre a reciclagem de resíduos sólidos, o trato dos mesmos, e o questionamento de modos de vida atuais, fazem parte do amplo espectro de conteúdos que a prática da capoeira mobiliza.

1. IPHAN. Roda de Capoeira é o mais novo Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/66/>> Acesso em 21 setembro 2023.

2. UNESCO. Capoeira torna-se Patrimônio Imaterial da Humanidade. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/152296-roda-de-capoeira-patrim%C3%B4nio-cultural-imaterial-da-humanidade-unesco>>. Acesso em 21 setembro 2023.

2. OBJETIVOS:

O objetivo deste trabalho é mobilizar experiências, realizadas em escolas e em projetos sociais, para demonstrar algumas das possibilidades que a prática da capoeira apresenta para encarar desafios ambientais da atualidade.

Mais especificamente tem por objetivo, apresentar as características, os materiais e as formas de produção de alguns instrumentos musicais associados à prática de capoeira, a partir de resíduos sólidos plásticos.

Outro objetivo, diz a respeito da brecha que a confecção dos instrumentos gera, para efetivar o debate em espaços onde acontece a prática de capoeira, sobre a conscientização do descarte de resíduos sólidos, a reciclagem e o cuidado do meio ambiente.

Por fim, tem o objetivo de diminuir o descarte de resíduos sólidos plásticos e promover a sustentabilidade, por meio da confecção dos instrumentos com materiais reciclados.

3. METODOLOGIA:

A metodologia escolhida para o escrito é o relato de experiência, associado à narrativas (auto)biográficas entendidas nas perspectivas de Passeggi e Souza (2017), Abrahão (2004), onde o autor por meio da lembrança e da escrita de suas práticas profissionais, dá o substrato ao trabalho e resgata elementos formativos que traduzidos ao texto, fazem circular experiências e aprendizados da sua trajetória. Se chama a atenção para o “(auto)”, adotado no Brasil como indicador da força formativa do narrar-se e se entende essa formação como uma construção coletiva das experiências vividas. Assim, por meio da narração e de imagens colhidas durante as aulas, se transmitem os conhecimentos da confecção dos instrumentos com os materiais reciclados.

4. RESULTADOS:

Neste apartado, me dedicarei a narrar as experiências de aulas de capoeira realizadas no município de Arraial do Cabo nos idos do ano 2017 efetivadas em escolas da rede municipal de educação e em projetos sociais de iniciativa autônoma. Neste se mostraram também os resultados obtidos, fazendo deste momento uma narrativa (auto) biográfica.

Em ambas experiências, estava desenvolvendo um trabalho com capoeira e depois de alguns meses de introdução das crianças à arte, chegava a hora de trabalhar a musicalidade em específico. A música atravessa todas as aulas, porém segundo o planejamento que tinha realizado, haveria um momento privilegiado para abordar a musicalidade e a familiarização com os instrumentos que compõem a roda de capoeira. Os/as estudantes, já conheciam alguns instrumentos, pois as aulas eram ministradas ao toque do berimbau, pandeiro e atabaque.

Além do manuseio de instrumentos e a aproximação aos mesmos, estava pautada a possível confecção dos mesmos, participando em grupos e respeitando as possibilidades de manejo de ferramentas de acordo a faixa etária dos grupos atendidos. Neste momento, surge a ideia de confeccionar instrumentos com materiais não convencionais, a partir da reciclagem de resíduos sólidos, esta ideia estava inspirada no trabalho de alguns professores e mestres que eu tinha conhecido ao longo da minha trajetória na capoeira e era também mobilizada pelo fácil acesso que temos a esse tipo de materiais. Assim também poderia aproveitar para questionar um problema crescente na cidade, que é a falta de cuidado com o lixo, tanto por parte do poder público como da sociedade civil e dos turistas e excursionistas que chegavam em massa.

Foi assim que confeccionamos com as crianças (faixa etária de 5 até 13 anos) alguns dos instrumentos (pandeiro, berimbau, agogô, reco-reco, tambor), suplantando materiais da natureza por material reciclado. A seguir coloco o nome dos instrumentos, seguido dos materiais com que originalmente são confeccionados e logo coloco o material pelo qual pode ser substituído. Também apresento alguns instrumentos que não foram confeccionados (por serem mais complexos) e os que têm alternativas de confecção, ou seja, podem se fazer de várias formas.

- Berimbau original: verga de madeira de lei (beriba, ipê, pau pereira, dentre outras); arame de aço (retirado de pneu ou do cabo de fibra ótica, este material é reciclado em ambos tipos de confecção); cabaça ou coité; couro (este também é um material reciclado na confecção original)
- Berimbau reciclado: resto de cano de PVC; resto de cabo de vassoura; arame de aço (retirado de pneu ou do cabo de fibra ótica); garrafa pet.
- Pandeiro original: madeira de compensado; discos de metal; aros de metal; couro de animal
- Pandeiro reciclado: prato de vaso de planta velho (forma o corpo do pandeiro); tampinhas de metal de garrafas (platinelas); plástico de etiquetas de garrafas (para fazer amarração das platinelas ao prato)
- Agogô original: ouriços de castanhas do Pará; cabo de madeira. Ou agogô de metal feito com solda.
- Agogo reciclado: cabo de vassoura; latinhas de leite condensado e de tomate de diferentes tamanhos.
- Atabaque original: madeira tratada e trabalhada; couro de animal; cordas; metal trabalhado.
- Atabaque reciclado: Baldes velhos. Ou de forma mais sofisticada pode confeccionar-se como um pedaço de cano PVC grosso ao qual se amarra com cordas radiografias velhas que representam o couro.
- Reco-Reco original: bambu ou madeira

- Reco-Reco reciclado: qualquer lata que tenha sulcos transversais.
- Caxixi original: pedaços de cabaça; sementes; cipó
- Caxixi reciclado: pedaço de plástico de PVC; cabo de fibra óptica; botões velhos.



Figura 1- Confeção de instrumentos com materiais reciclados – acervo do autor.

Conforme observa-se em algumas das fotos guardadas no meu acervo a confecção dos instrumentos foi bem sucedida e auxiliada sempre por adultos, posto que existem momentos de utilização de ferramentas que demandam uma certa coordenação motora para ter uma execução segura. Também cabe destacar que durante a produção dos instrumentos, se realizaram conversas com os/as estudantes, onde questionamos a importância do cuidado do meio ambiente, a coleta seletiva, a reciclagem e o papel que a capoeira pode exercer na formação dos seus praticantes enquanto ao cuidado da natureza.

Não é menos importante destacar que, os instrumentos atenderam de forma satisfatória as demandas enquanto à abordagem da musicalidade na capoeira, posto que os berimbaus reciclados conseguem atingir uma afinação adequada para sua execução e da mesma forma acontece com os pandeiros, agogôs e atabaques reciclados que embora tendo um timbre diferente dos instrumentos originais, conseguem executar as diferentes notas que os caracterizam. Assim os/as estudantes puderam desenvolver habilidades musicais que são efetivadas na roda de capoeira.

5. CONCLUSÕES:

A experiência de confecção de instrumentos associados à prática de capoeira, mobiliza elementos potentes para uma educação crítica em prol do cuidado do meio ambiente e das possibilidades de reciclagem, visando diminuir o descarte de resíduos sólidos, promovendo o debate sobre os desafios atuais e ainda possibilitando o desenvolvimento qualitativo do conteúdo musical e artesanal da capoeira.

A capoeira hoje ganhou o mundo e está presente em todos os continentes, com milhões de praticantes ao longo do globo. Já a lei 10639/03 sancionada em março de 2003 pelo governo federal, altera a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional e estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura dos afro-brasileira e africana nas escolas (BRASIL 2004), portanto se os direitos fossem garantidos e somados à força da capoeira no mundo, teríamos milhões de possibilidades de efetivação de projetos de construção de instrumentos com materiais reciclados.

As possibilidades da capoeira como expressa a frase do Mestre Pastinha no começo do texto são infinitas e mobiliza uma essência contracolonial (SANTOS 2015) que questiona constantemente no seu cotidiano e nos seu fazeres as mazelas das heranças que ainda perpetua o projeto civilizatório da colonização das terras hoje nomeadas de Américas, há mais de 500 anos pelos europeus. Não há dúvidas que a produção de lixo e a falta de cuidado com os resíduos sólidos são mais uma nuance dos efeitos desse projeto colonial. Assim conforme citação a seguir, entendo que:

Capoeira, invenção afro-diaspórica do povo negro no Brasil, é para nós um dos exemplos dessas práticas subalternizadas historicamente, que mobiliza outras formas educativas, alternativas aos monólogos do racionalismo cartesiano e eurocentrado, dominante nos sistemas de conhecimento ocidental, nos provocando a pensar a Educação desde outro lugar, principalmente o da transformação. (JULIÁ 2021, p.51)

E é justamente na educação que reside o problema radical, é por ela que as possibilidades de mudança e transformação podem se efetivar em vias a uma reparação e continuidade de um mundo mais equitativo, saudável e em harmonia com a natureza. Muito ainda tem de ser feito e este trabalho narra apenas uma experiência humilde e miúda, mas que carrega a força da esperança e a provocação para outros fazeres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAHÃO M. H. M. B. Pesquisa (auto)biográfica – tempo, memória e narrativas. In: _____ ABRAHÃO M.H.M.B (Org.) **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p.201-224.

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

CASTRO, M.B. **Mestre João Grande: na roda do mundo**. Rio de Janeiro: Garamond/Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

JULIÁ, C. **Capoeira entre narrativas, grandes, miúdas, biográficas e (auto)biográficas: as memórias do Mestre Polaco**. 2021. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2021.

PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E. C. O movimento (auto)biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. **Investigação Qualitativa**, v.2, n.1, p. 6-26, 2017. Disponível em: <https://www.investigacioncualitativa.com/index.php/revista/article/download/46/27>

SANTOS, A. B. **COLONIZAÇÃO, QUILOMBOS, modos e significados**. Brasília: INCTI/UNB, 2015.